

A CATEQUESE COMO CASA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ: CULTIVANDO DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS PARA A MISSÃO EVANGELIZADORA

CATECHESIS AS A HOUSE OF INITIATION TO CHRISTIAN LIFE: CULTIVATING MISSIONARY DISCIPLES FOR THE EVANGELIZING MISSION

*Gabriel Luís Alves**

Resumo: Este estudo examina a evolução da catequese na Igreja contemporânea, defendendo uma abordagem transformadora que vai além da instrução doutrinal. Enfatiza o catecumenato como um processo crucial para promover encontros pessoais com Deus e nutrir uma fé viva em contextos socioculturais diversos. A pesquisa destaca a necessidade de que a catequese abranja uma formação holística, integrando a vida comunitária, a Escritura e a liturgia. Os resultados indicam que a revitalização da catequese é essencial para enfrentar os desafios modernos, como a secularização e a indiferença. A formação contínua para catequistas é vital para uma transmissão eficaz da fé alinhada aos valores do Evangelho. O estudo também ressalta o papel da família na iniciação à fé, promovendo uma abordagem abrangente ao discipulado. Em última análise, faz um chamado para um compromisso renovado com a catequese como um processo dinâmico que capacita os indivíduos a viverem ativamente sua fé e contribuir para a missão da Igreja.

Palavras-chave: Catequese. Catecumenato. Iniciação Cristã. Discipulado.

Abstract: This study examines the evolution of catechesis in the contemporary Church, advocating for a transformative approach that goes beyond doctrinal instruction. It emphasizes the catechumenate as a crucial process for fostering personal encounters with God and nurturing a living faith within diverse sociocultural contexts. The research highlights the need for catechesis to encompass holistic formation, integrating community life, Scripture, and liturgy. Findings indicate that revitalizing catechesis is essential to address modern challenges such as secularization and indifference. Ongoing formation for catechists is vital for effective faith transmission aligned with Gospel values. The study also underscores the family's role in faith initiation, promoting a comprehensive approach to discipleship. Ultimately, it calls for a renewed commitment to catechesis as a dynamic process that empowers individuals to actively live their faith and contribute to the Church's mission.

Keywords: Catechesis. Catechumenate. Christian Initiation. Discipleship.

* Graduado em Filosofia pela Faculdade João Paulo II de Marília (FAJOPA). Atualmente, faz Especialização em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão pela Faculdade Claretiana e, também, realiza Especialização em Docência no Ensino Superior pela Universidade de Marília (UNIMAR).

Introdução

A catequese, enquanto prática educativa e formativa da fé cristã, possui uma trajetória rica e multifacetada que remonta aos primórdios da Igreja. Neste contexto, a iniciação à vida cristã emerge como um elemento central, refletindo a originalidade do catecumenato, que se estabeleceu como um itinerário de conversão, formação e integração na comunidade de fé. Este trabalho se propõe a investigar a inter-relação entre catequese e iniciação à vida cristã, enfatizando como esses componentes se manifestaram nas primeiras comunidades cristãs e como suas práticas podem oferecer diretrizes significativas para a catequese contemporânea.

Dentro dessa perspectiva, a relação entre catequese e hermenêutica é fundamental para compreender a profundidade e a eficácia do processo de formação na fé. A catequese, portanto, não se apresenta como uma simples transmissão de conhecimentos doutrinários, mas como um esforço interpretativo que busca dar sentido à mensagem de fé a partir do contexto de vida dos catequistas e catequizandos. Essa abordagem torna a hermenêutica uma ferramenta indispensável, pois possibilita uma leitura viva e criativa das Escrituras e dos ensinamentos de Jesus, adaptando-os às realidades culturais, sociais e pessoais de cada indivíduo. Assim, são promovidos encontros pessoais profundos com Deus e fortalece o compromisso do discípulo missionário com a missão de Jesus no mundo. Portanto, a hermenêutica revela-se como o coração da catequese verdadeira, aquela que busca provocar uma experiência de fé autêntica e transformadora, enraizada na história dos homens e das mulheres que professam o Evangelho.

Na Igreja primitiva, a iniciação à vida cristã não era um mero rito de passagem, mas um processo holístico que envolvia a transformação integral do indivíduo. O documento *Catequese Renovada* faz memória que:

Era na comunidade que se vivia a doutrina dos Apóstolos, seu ensinamento recebido do próprio Cristo que, pouco a pouco, foi sendo formulado nos "Símbolos da Fé" (fórmulas condensadas, como o Credo), nas doxologias (aclamações litúrgicas como as que encontramos, por exemplo, em Ef 1,3-14; Rm 1,8; Rm 16,27; 1Cor 1,2-3), e nas orações (CNBB, 1993, doc. 26, n. 5).

O catecumenato, com sua estrutura de preparação e acompanhamento, permitia que os novos fiéis fossem introduzidos de maneira gradual e significativa nos mistérios da fé. Este processo era caracterizado por um profundo envolvimento comunitário, onde a vivência da fé se entrelaçava com a experiência de vida cotidiana. Diz ainda:

Aos poucos foi-se formando uma Catequese prolongada e organizada, que

tinha como objetivo levar os convertidos à iniciação na vida cristã. Criou-se assim o catecumenato com seus vários graus, que preparava os candidatos à vivência na comunidade cristã, através da escuta da Palavra, das celebrações e do testemunho. Muitas das obras notáveis em Catequese dos Padres da Igreja surgiram no contexto do catecumenato (cf. CT 12) (CNBB, 1993, doc. 26, n. 6).

A catequese, nesse sentido, não se limitava à transmissão de conteúdos doutrinários, mas se configurava como um caminho de formação que integrava a experiência espiritual, a celebração litúrgica e o testemunho de vida.

A originalidade da catequese na Igreja primitiva reside na sua capacidade de promover uma educação na fé que fosse vivencial e transformadora. Completa o documento:

A Catequese introduzia progressivamente na participação da vida cristã dentro da comunidade. Animada pela fé, sustentada pela esperança, exercida através da caridade fraterna, a própria vida da comunidade fazia parte do conteúdo da Catequese. Esta, por sua vez, era instrumento a serviço de uma entrada consciente na comunidade de fé e da perseverança nela. Catequese e comunidade caminhavam juntas (CNBB, 1993, doc. 26, n. 7).

Os catecúmenos eram acompanhados por mentores e membros da comunidade, que não apenas transmitiam conhecimentos, mas também compartilhavam suas experiências de fé, criando um ambiente de acolhimento e suporte. Essa abordagem relacional e comunitária da catequese permitia que os novos cristãos não apenas aprendessem sobre a fé, mas também a vivessem em um contexto de comunhão e solidariedade.

Ao reconhecer que a fé é uma experiência interpretativa, a catequese passa a ser uma hermenêutica da fé, uma interpretação contínua e dinâmica do mistério de Deus revelado em Cristo. Essa postura favorece o diálogo entre a Palavra de Deus e o mundo contemporâneo, ajudando o catequizando a esclarecer dúvidas, discernir caminhos e fortalecer sua identidade cristã. Dessa forma, a hermenêutica promove uma iniciação cristã que vai além da memorização de conteúdos, buscando compreender e incorporar o mistério de Cristo na experiência de vida, contribuindo para uma fé que seja viva, autêntica e transformadora.

Além disso, a reflexão sobre a catequese e o catecumenato na Igreja primitiva revela a necessidade de um retorno a esses princípios na prática catequética atual. Em um mundo contemporâneo marcado por desafios como a secularização, a indiferença religiosa e a fragmentação social, a Igreja é chamada a revitalizar sua abordagem catequética, buscando inspiração nas experiências das primeiras comunidades.

A Igreja não ignora que, neste momento da história, impera a hegemonia ideológica do neoliberalismo e de sua expressão maior, a feroz lei do mercado

explorador. A humanidade fez progressos, sem dúvida: há empenho na defesa de direitos humanos que antes eram ignorados, cresce uma consciência ecológica, há tendências pacifistas e certo engajamento em trabalho voluntário e solidário. Valorizam-se o simbólico, o artístico, o lúdico, o estético e o ecológico. Apesar disso ainda estamos sob o domínio da tirania do lucro, da guerra e de outros tipos de violência. Isso desafia o cristianismo, como um todo, e cada discípulo de Jesus carrega o propósito de uma sociedade justa, solidária e de paz (CNBB, 2008, doc. 84, n. 87).

Deste modo, a catequese deve ser entendida como um processo contínuo de formação que não se limita ao momento da preparação para os sacramentos, mas que se estende ao longo da vida do cristão, promovendo um discipulado autêntico e comprometido.

Este trabalho, portanto, se propõe a analisar a originalidade da catequese e do catecumenato, destacando sua relevância para a iniciação à vida cristã e sua capacidade de promover uma formação integral que responda às necessidades e desafios do mundo contemporâneo tendo em vista uma hermenêutica catequética. Através de uma investigação cuidadosa das práticas catequéticas da Igreja primitiva, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda da iniciação à vida cristã, oferecendo subsídios para a renovação da catequese contemporânea e o fortalecimento da identidade cristã nas comunidades de fé. Assim, a pesquisa busca não apenas resgatar a memória das práticas iniciais, mas também inspirar uma nova visão de catequese que seja capaz de dialogar com as realidades atuais, promovendo uma experiência de fé que seja autêntica, transformadora e profundamente enraizada na vivência comunitária.

1 DISCERNIR COMO IGREJA O CAMINHO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Ao analisarmos a catequese em seu itinerário pedagógico-evangelizador, percebemos que a Igreja sempre buscou e ainda busca discernir os rumos para uma catequese que seja, de fato, eficaz e significativa, enfrentando as adversidades do tempo, os desafios pastorais e as conjunturas em constante transformação. A iniciação à vida cristã ocupa um lugar especial, alternando momentos de esquecimento e reavivamento, sempre trazendo de volta a importância das fontes e origens dessa abordagem catequética evangelizadora que é um caminho fundamental da Igreja.

Ao falarmos de iniciação à vida cristã ou catecumenato, somos convidados ao primeiro anúncio e ao discipulado com Jesus. A história da Igreja primitiva nos oferece uma rica tradição, na qual cristãos recém-convertidos seguiam um caminho iniciático que fortalecia a fé de uma Igreja em crescimento, mesmo em meio as perseguições, e que era, ao mesmo tempo,

querigmática, formativa e missionária, seguindo o ensinamento de Jesus.

Quando refletimos sobre uma catequese inspirada no catecumenato e na iniciação a vida cristã, lembramos o percurso das primeiras comunidades cristãs, que vivenciavam uma experiência querigmática e formativa. Assim, a Igreja, como mãe e discípula do Divino Mestre, procura constantemente recuperar essa experiência de iniciação. Diz-nos o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*: “Voltámos a descobrir que também na catequese tem um papel fundamental o primeiro anúncio ou querigma, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. O querigma é trinitário” (EG 164).

Esse movimento de renovação foi impulsionado pelo Concílio Vaticano II, que trouxe uma verdadeira transformação no movimento catequético do século XX. Embora a Igreja já experimentasse esse movimento antes do Concílio, foi nesse contexto que a proposta de uma catequese renovada ganhou força, superando o enfoque dogmático ou escolar para abraçar uma catequese vivencial e transformadora. Esse novo modelo deveria dialogar com o contexto sociocultural, sociopolítico e vivencial dos catequizandos, catequistas e da comunidade, promovendo uma experiência de fé profunda e sociotransformadora, vivenciada por meio da arte, da proclamação, da celebração litúrgica e do testemunho de fé em um constante caminhar de discípulos missionários, sendo [...] “necessário pensar e construir um novo paradigma pastoral. É exigência do nosso tempo!” (CNBB, doc. 107, 2017, n. 3).

A relação entre a iniciação à vida cristã e o catecumenato é sublinhada pelo documento *Ad Gente* que estabelece a ligação entre catecumenato, catequese e liturgia.

Aqueles que receberam de Deus por meio da Igreja a fé em Cristo, sejam admitidos ao catecumenado, mediante a celebração de cerimônias litúrgicas; o catecumenado não é mera exposição de dogmas e preceitos, mas uma formação e uma aprendizagem de toda a vida cristã; prolongada de modo conveniente, por cujo meio os discípulos se unem com Cristo seu mestre. Por conseguinte, sejam os catecúmenos convenientemente iniciados no mistério da salvação, na prática dos costumes evangélicos, e com ritos sagrados, a celebrar em tempo sucessivos, sejam introduzidos na vida da fé, da liturgia e da caridade do Povo de Deus (AD 14).

Além disso, a *Sacrosanctum Concilium*, realça que se “restaure-se o catecumenado dos adultos, com vários graus, a praticar segundo o critério do Ordinário do lugar, de modo que se possa dar a conveniente instrução a que se destina o catecumenado e santificar este tempo por meio de ritos sagrados que se hão de celebrar em ocasiões sucessivas” (SC 64). A conexão entre a liturgia e a catequese, como uma renovação do catecumenato. Essa renovação permitiu a atualização da preparação para o batismo de adultos, nos moldes das comunidades cristãs primitivas, e enfatizou a importância da catequese como um caminho de amadurecimento na

fé.

A comunidade paroquial que adota o processo de iniciação à vida cristã se fortalece, buscando crescer na fé e se aprofundar na vida comunitária. Esse processo gera um movimento de atração para a Palavra de Deus e promove uma participação mais ativa, marcada pela unidade na fé, na vida e na oração. A iniciação, assim, conduz à missão e ao apostolado, fortalecendo um discipulado que se coloca a serviço do Reino de Deus.

Atualmente, a iniciação à vida cristã ainda é desconhecida em muitas comunidades no Brasil e na Igreja como um todo, o que representa um grande desafio pastoral. Torna-se necessário que os membros das comunidades reconheçam o elo entre batismo, confirmação e eucaristia, entendendo-o como um processo de formação para o discipulado missionário. Esse vínculo, que fundamenta a caminhada cristã, precisa ser evidenciado e valorizado.

Para enfrentar esses desafios, as conferências episcopais e todos os responsáveis pela catequese em comunidades, paróquias, dioceses e regionais devem promover uma catequese que vá além da instrução. É essencial adotar uma metodologia inspirada no catecumenato, conforme orientam o *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* e o *Diretório Nacional de Catequese*. Esse movimento exige de padres, bispos, catequistas e da própria comunidade uma conversão pastoral autêntica para revisar e adequar a catequese de jovens, adultos, adolescentes e crianças.

Mesmo com os avanços tecnológicos, sociais e religiosos, é triste constatar que a catequese ainda enfrenta um certo estancamento. Por isso, torna-se urgente e necessário que a Igreja acompanhe as etapas e os tempos do catecumenato, propondo uma formação que não seja apenas sacramentalista, mas que conduza ao encontro pessoal com Deus, da conversão ao discipulado, e da comunhão à missão, celebrando e vivenciando a fé em toda a sua profundidade. Como orienta-nos a CNBB:

Só haverá revitalização das comunidades com uma catequese centrada na Palavra de Deus, expressão maior da animação bíblica da pastoral. A catequese deve estar impregnada pelo pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, através de um contato constante com os textos sagrados (CNBB, doc. 100, 2014, n. 270).

Essa proposta só será alcançada se a Igreja adotar profundamente a renovação catequética inspirada pelo Concílio Vaticano II, que nos convida a reencontrar as origens e a desenvolver uma catequese voltada para a experiência de vida cristã.

Ao abordarmos a iniciação à vida cristã, também reconhecemos os desafios culturais e profissionais que surgem em uma Igreja global. A diversidade entre os membros do povo de

Deus, somada à indiferença religiosa e à dificuldade de comunicação, demanda uma catequese que recupere o sentido profundo da fé. O catecumenato, visto como uma resposta às adversidades da indiferença e secularização, sugere um retorno a uma catequese mistagógica e vivencial, como nas comunidades primitivas.

Portanto, experimentar e viver uma catequese com aspectos iniciáticos da vida cristã é essencial, contemplando o mistério pascal de Jesus crucificado e glorificado, que nos dá o pão da vida e o Espírito. A Igreja, ao propor esses caminhos, nos oferece um protagonismo que nos convida a um itinerário de iniciação que valorize o que será celebrado, fugindo de um modelo apenas sacramentalista. Como destaca Beloso:

Não seria coerente definir uma longa preparação que levasse a uma celebração fria, rotineira e caótica. As dificuldades de um prolongado processo catequético devem considerar as reais disposições dos pais, pois o longo treinamento, oferecido de maneira indiscriminada, pode atuar como elemento dissuasivo da celebração do sacramento (BELLOSO, 2008, p. 181).

Desse modo, a estrutura iniciática da vida cristã favorece uma catequese renovada, orientada por uma eclesiologia cristocêntrica e voltada para os desafios vividos pelo povo, pois, “[...] as comunidades eclesiais passaram a favorecer uma educação na fé, ligada mais à vida da comunidade, aos problemas sociais e à cultura popular. A Opção pelos pobres fez a catequese rever sua metodologia e, sobretudo, seu conteúdo” (CNBB, doc. 84, 2008, n. 10). Surge um novo modelo catequético que une doutrina e dimensão situacional, promovendo uma transformação profunda e libertadora.

Assim, a Igreja, em seu olhar materno, propõe uma transição de uma catequese puramente doutrinal para um modelo experiencial, integrando a dimensão doutrinal e a vivência. A metodologia desse processo começa a se delinear, levando ao encontro com Deus através da liturgia e da oração, e promovendo um sentido real e significativo para a catequese cristã.

2 FORMANDO DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!” (cf. Mt 28, 19-20). Esse é o mandato de Jesus. O chamado ao anúncio do evangelho e à formação de discípulos, por meio do encontro pessoal, é algo urgente em nossos tempos. Quando o Senhor enfatiza a

necessidade de formar discípulos comprometidos com os mandamentos, vemos um convite de Jesus para um discipulado permanente.

Em uma sociedade fragmentada, dividida e desesperançada, o convite ao discipulado se torna mais exigente. Por isso, a Igreja, como mãe, mestra e esposa de Cristo Jesus, vislumbra novos caminhos que podem proporcionar um discipulado contínuo, começando pelas bases da catequese. A iniciação à vida cristã torna-se, portanto, fundamental, pois oferece inspirações para a formação de discípulos missionários comprometidos com o mandato de Jesus.

O "Ide" de Jesus não se restringe aos discípulos e compatriotas de sua época. Pelo contrário, o convite de Jesus é para que olhemos com profundidade todas as realidades e situações de todos os tempos. Esse mandato é direcionado à pessoa humana, em sua essência e natureza, onde convergem a diversidade, os significados, os sentidos e as vocações.

A Igreja é convidada a olhar a diversidade da pessoa humana como algo valioso, entendendo que, através dessa diferença, podemos formar uma unidade. Mesmo em uma sociedade com aspectos não credíveis ou religiosos, é essencial levarmos o desejo de dignidade, que sempre esteve inscrito no mais profundo da vocação humana.

O "Ide" de Jesus não é um mandato impositivo, mas sim iluminador, desenvolvendo-se a partir do encontro pessoal na liberdade, na alegria, no prazer e na esperança. No itinerário de iniciação à vida cristã, é um desafio encontrar espaço para a formação e desenvolvimento do caminho do discipulado na vida das pessoas. "A catequese está igualmente aberta ao dinamismo missionário. Se for bem conduzida, os próprios cristãos terão o cuidado de dar testemunho da sua fé, transmiti-la aos filhos, dá-la a conhecer a outros e servir de todas as maneiras a comunidade humana" (CT 24). O convite de Jesus a se tornar discípulo é atual e, ainda mais desafiante, é desenvolver a consciência cristã.

Há muitos cristãos que não participam da Eucaristia dominical, não recebem regularmente os sacramentos e tampouco se inserem ativamente na comunidade. Com isso, perde-se a consciência familiar, e a Igreja é desafiada a repensar caminhos, tanto novos quanto antigos, que aproximem as pessoas, ajudando-as a valorizar e entender a vida sacramental. Não apenas como uma prática sacramentalista, mas como uma experiência mistagógica que se desenvolve no dia a dia do cristão. Atualmente, muitos católicos não têm plena consciência de sua missão, que começou no batismo e foi confirmada na crisma.

O Documento de Aparecida, indica caminhos a seguir para o desenvolvimento e a retomada de consciência na formação de discípulos missionários.

São muitos os cristãos que não participam na Eucaristia dominical nem

recebem com regularidade os sacramentos, nem se inserem ativamente na comunidade eclesial. Sem esquecer a importância da família na iniciação cristã, esse fenômeno nos desafia profundamente a imaginar e organizar novas formas de nos aproximar deles para ajudá-los a valorizar o sentido da vida sacramental, da participação comunitária e do compromisso cidadão. Temos alta porcentagem de católicos sem a consciência de sua missão de ser sal e fermento no mundo, com identidade cristã fraca e vulnerável (DAp, 286).

É pela via da iniciação à vida cristã, com inspiração catecumenal, que redescobriremos o valor querigmático, mistagógico, celebrativo e ativo da caminhada cristã. O documento continua acenando:

A Iniciação Cristã, que inclui o querigma, é a maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e introduzi-lo no discipulado. Dá-nos, também, a oportunidade de fortalecer a unidade dos três sacramentos da Iniciação, e aprofundar o seu rico sentido. A iniciação cristã, propriamente falando, refere-se à primeira iniciação nos mistérios da fé, seja na forma do catecumenato batismal para os não batizados, seja na forma do catecumenato pós-batismal para os batizados não suficientemente catequizados. Esse catecumenato está intimamente unido aos sacramentos da Iniciação: batismo, confirmação e eucaristia, celebrados solenemente na Vigília Pascal. Teríamos que distingui-la, portanto, de outros processos catequéticos e formativos que podem ter a iniciação crista como base (DAp, 288).

Assim, surge a urgência de desenvolver nas comunidades, nas paróquias, nos regionais e nas conferências episcopais um processo genuíno de iniciação à vida cristã, que comece pelo primeiro anúncio, o querigma, sempre fundamentado pela Palavra e com uma perspectiva de encontro pessoal cada vez maior e mais singular com Jesus Cristo. É pela Palavra que somos levados à conversão e ao seguimento de Jesus. Não há discípulo que não experimente a vida eclesial. Por isso, é fundamental que a catequese inspirada pelo catecumenato envolva crianças, adolescentes, jovens e adultos, conduzindo-os a um amadurecimento eclesial e a uma vivência da fé por meio dos sacramentos, a serviço da missão da Igreja.

No processo catecumenal, o indivíduo sintoniza constantemente sua vida com a de Jesus Cristo, nosso Salvador, no processo de amadurecimento humano e cristão. Por isso, o discípulo missionário deve, em seu processo catequético, tornar-se um homem e mulher plenamente comprometida com o Evangelho. Nos diz Aparecida:

Ser discípulo é dom destinado a crescer. A iniciação cristã dá a possibilidade de uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo. Dessa forma, ela forja a identidade crista com as convicções fundamentais e acompanha a busca do sentido da vida. É necessário assumir a dinâmica catequética da iniciação cristã. Uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes pastorais por parte dos bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e agentes de pastoral (DAp, 291).

Essa renovação só ocorrerá se a comunidade paroquial e as igrejas particulares se sentirem vocacionadas a participar desse reavivamento da iniciação à vida cristã. É necessário iniciar na vida cristã todos os adultos que foram batizados, mas que não foram suficientemente evangelizados para viverem plenamente os sacramentos e a vida eclesial. A Igreja tem a responsabilidade de educar na fé, desde as crianças, através da iniciação à vida cristã, até que completem sua iniciação. Começa-se pela escuta do querigma, acolhendo-os na fé. Encontramos referências e caminhos seguros para essa tarefa no *Ritual de Iniciação Cristã para Adultos*.

Nos aponta o documento de Aparecida uma necessidade de uma catequese permanente, seja para catequistas, agentes de pastoral, ou para o fortalecimento da identidade daqueles que estão à frente da formação dos novos cristãos. É fundamental que essa formação promova uma adesão pessoal e comunitária a Jesus Cristo, e essa é uma tarefa para toda a comunidade de discípulos.

Assumir essa iniciação cristã exige não só uma renovação de modalidade catequética da paróquia. Propomos que o processo catequético de formação adotado pela Igreja para a iniciação cristã seja assumido em todo o Continente como a maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois, virá a catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé; nela se deve incorporar o discernimento vocacional e a iluminação para projetos pessoais de vida (DAp, 294).

A catequese do discípulo missionário não deve ser ocasional ou restrita à preparação para os sacramentos. Ao contrário, deve ser um itinerário catequético permanente. A catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral, sociotransformadora e humana, abordando todos os aspectos da pessoa na perspectiva do discipulado permanente. Nos diz Aparecida:

Recordamos que caminho de formação do cristão, na tradição mais antiga da Igreja, "teve sempre caráter de experiência, na qual era determinante o encontro vivo e persuasivo com Cristo, anunciado por autênticas testemunhas". Trata-se de uma experiência que introduz o cristão numa profunda e feliz celebração dos sacramentos, com toda a riqueza de seus sinais. Desse modo, a vida vem se transformando progressivamente pelos santos mistérios que se celebram, capacitando o cristão a transformar o mundo. Isso é o que se chama "catequese mistagógica" (DAp, 290).

Assim, o Documento de Aparecida é um constante convite para desenvolver o caminho do discípulo missionário. É inconcebível que um discípulo missionário iniciado nos mistérios de Deus esteja distante da Palavra e das virtudes evangélicas, que consolidam a prática da fé

e da vida cristã.

A catequese começa no seio familiar, onde, por meio da catequese doméstica, podemos formar e desenvolver caminhos e perspectivas para o discipulado permanente dos novos cristãos. Esse é o caminho para iluminar a vocação do discípulo missionário, uma vida de santidade encarnada no dia a dia, uma assimilação com o Divino Mestre, Jesus Cristo, e o compromisso de anunciar o Evangelho do Reino.

Tudo isso só é possível com a animação do Espírito, que fecunda, dá vitalidade e distribui dons e carismas nos diversos ministérios, edificando a Igreja e promovendo a evangelização. Pelos dons, a Igreja se frutifica e cresce, manifestando um novo olhar de uma Igreja missionária, corajosa e destemida, que caminha por lugares difíceis, mas que nunca abandona o seu mandato. O Documento de Aparecida reforça esse chamado.

Igreja, enquanto marcada e selada com Espírito Santo e fogo (Mt 3,11), continua a obra do Messias, abrindo para o crente as portas da salvação (cf. 1 Cor 6,11). Paulo o afirma deste modo: "São Vocês uma carta de Cristo redigida por nosso ministério e escrita não com tinta, mas com Espírito do Deus vivo" (2Cor 3,3). O mesmo e único Espírito guia e fortalece Igreja no anúncio da Palavra, na celebração da fé e no serviço da caridade, até que o Corpo de Cristo alcance a estatura de sua Cabeça (cf. Ef 4,15-16). (DAP. 151).

Portanto, é fundamental que a catequese, inspirada na vida cristã e no catecumenato, trilhe caminhos que fomentem a realidade de uma vida integrada ao discipulado de Jesus. Não há cristão que não desenvolva em seu interior o discipulado permanente e a missionariedade do Senhor. Corresponder ao mandato evangélico é corresponder ao projeto de edificação do Reino em nossas vidas, em nossa sociedade, nascendo das bases da iniciação cristã.

O convite é para que, animados pelo Espírito, sejamos discípulos missionários, que não medem esforços para que o anúncio do Reino se concretize. "Portanto, o Senhor continua derramando hoje a sua Vida pelo trabalho da Igreja que, com "a força do Espírito Santo enviado do céu" (1Pd 1,12), continua a missão que Jesus Cristo recebeu de seu Pai (cf. Jo 20,21)" (DAP. 151). Como batizados, confirmados e edificados pelo pão da Eucaristia, somos impelidos a dar respostas sinceras, como discípulos coerentes do Senhor, promovendo comunhão, anúncio, renovação e ação evangelizadora no contexto social e eclesial.

3A EVANGELIZAÇÃO COMO FRUTO DA CATEQUESE

A catequese nunca pode ser desassociada do processo evangelizador da Igreja, sendo uma atividade pastoral e missionária. Mesmo em meio a tantas incertezas, ela se apresenta como

uma educação global para crianças, jovens e adultos, ensinando a doutrina cristã a partir do encontro pessoal com uma vivência mística. A catequese abrange o aprender, o celebrar e o agir. É uma missão pastoral da Igreja em todos os aspectos, seja em seu preparo ou em seu desenvolvimento. Em sua exortação apostólica *Catechesi Tradendae* João Paulo II dirá:

A catequese ainda está intimamente ligada a toda a vida da Igreja. Não são só a extensão geográfica e o aumento numérico, mas sobretudo o crescimento interior da Igreja, a sua correspondência ao desígnio de Deus, que dependem da catequese. Da experiência da história da Igreja que acabam de ser evocadas, numerosas lições entre muitas outras - merecem ser postas em evidência (CT 13).

O primeiro anúncio na pregação missionária, conhecido como querigma, está centrado na fé e na defesa dela, fortalecendo essa mesma fé pela experiência de vida cristã. Essa vivência inclui a celebração dos sacramentos, a integração na comunidade eclesial e o testemunho apostólico inicial.

Catequese e evangelização não existem separadamente, nem se opõem. Nos diz João Paulo II em sua exortação,

a catequese nunca pode ser dissociada do conjunto das atividades pastorais e missionárias da Igreja. Tem, no entanto, uma especificidade acerca da qual a IV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos muitas vezes se interrogou quer durante os trabalhos preparatórios, quer durante o desenrolar das sessões. A questão interessa até à opinião pública, quer dentro da Igreja, quer fora dela (CT 18).

A catequese é, então, esse processo evangelizador que a Igreja promove junto aos iniciantes, aos convertidos e a todos aqueles que se colocam no caminho para experimentar o encontro pessoal com Jesus. É necessário cuidado, acompanhamento e desenvolvimento profundo e seguro para esse processo de iniciação à vida cristã. Esse cuidado determina, ao menos em parte, o tom, a linguagem e o método da catequese. Só assim conseguiremos delinear os rumos do processo evangelizador eclesial que a Igreja assume ao elaborar e consolidar sua catequese.

A catequese de iniciação é, assim, o elo necessário entre a ação missionária, que chama à fé, e a ação pastoral, que alimenta continuamente a comunidade cristã. Não é, portanto, uma ação facultativa, mas sim uma ação basilar e fundamental para a construção, tanto da personalidade do discípulo quanto da comunidade. Sem ela, a ação missionária não teria continuidade e seria estéril. Sem ela, a ação pastoral não teria raízes e seria superficial e confusa: qualquer tempestade faria desmoronar todo o edifício (DGC 63).

Ser cristão significa dizer sim a esse encontro. Em todo o processo evangelizador da

Igreja, a catequese deve estar alinhada com a vida e a experiência de cada um, como um discípulo vivido nos dias de hoje. Sem um aprofundamento no mistério de Cristo na história da salvação, não há catequese verdadeira. Esse encontro pessoal com Jesus, é o centro da catequese. Diz o documento:

A catequese, por fim, tem uma ligação íntima com a ação responsável da Igreja e dos cristãos no mundo. Aqueles que aderem a Jesus Cristo pela fé e se esforçam por consolidar essa fé na catequese têm necessidade de viver em comunhão com outros que deram o mesmo passo. A catequese corre o risco de se esterilizar se uma comunidade de fé e vida cristã não acolher o catecúmeno em determinada fase da sua catequização. É por isso que a comunidade eclesial, em todos os níveis, é duplamente responsável em relação à catequese: antes de tudo, tem a responsabilidade de prover a formação dos próprios membros; depois, também a de os acolher em um ambiente em que possam viver o mais plenamente possível aquilo que aprenderam (CT 24).

A catequese, como processo evangelizador, está intrinsecamente ligada ao dinamismo missionário. Se bem conduzida, os futuros cristãos iniciados terão o zelo de dar testemunho fiel, transmitir aos seus filhos e se colocar a serviço da comunidade. É por essa maturação, pelo desenvolvimento do vigor da fé, que a catequese se configura como um processo de evangelização zelado pela Igreja, uma vez que as verdades aprofundadas na catequese tocam o coração humano em todos os tempos e lugares. Por isso, vemos a importância de um testemunho fiel e coerente com a proposta do Senhor.

A Igreja, nos tempos atuais, sente a necessidade de renovação e de um novo olhar para a iniciação à vida cristã e à formação dos catecúmenos. Para aprender e trilhar o caminho da fé no seguimento de Jesus, é preciso experimentar o próprio Mestre. Mas, para experimentar a Cristo, é necessário ser introduzido nessa experiência, que vem das gerações passadas e se atualiza para as gerações presentes. Essa iniciação é uma conversa, um processo evangelizador fundamental. Francisco Taborda afirma:

A perspectiva iniciatória parece pertencer à própria estrutura espiritual humana. É "uma experiência existencial constitutiva do ser humano", não só como processo indispensável para toda e qualquer tentativa de transcender a situação natural humana numa renovação total, mas também quando perde seu caráter religioso e, assim, seu sentido de mutação ontológica e passa a atuar antes no nível do inconsciente (TABORDA, 2009, p.51).

Toda iniciação consiste em um caminho evangelizador, um percurso que exige que se aprenda com testemunhas referenciais a vivência do mistério da existência. A iniciação envolve, por sua vez, o processo de conversão e evangelização, e consiste em um caminho de três vias simultâneas: conversão, iniciação e evangelização. Trata-se de um tempo de graça para o

iniciante, uma experiência evangélica com a Palavra e com os sacramentos.

Os efeitos da iniciação à vida cristã no processo de evangelização da Igreja e na vida pessoal de cada cristão são configurados em Cristo, em sua paixão e glorificação. Pelos dons do Espírito, são gerados os efeitos eclesiais para a vida da Igreja, proporcionando um sentimento de pertença à comunidade.

Desse modo, a catequese, situada no âmbito da missão evangelizadora da Igreja como seu "momento" essencial, recebe da evangelização um dinamismo missionário que a fecunda interiormente e a configura na sua identidade. ministério da catequese mostra-se, assim, como um serviço eclesial fundamental na realização do mandato missionário de Jesus (DGC 59).

A iniciação à vida cristã no processo evangelizador da Igreja acentua e desenvolve a noção de que todos os cristãos são membros da Igreja. Batizados e confirmados, eles se tornam sujeitos ativos em todos os campos da atividade eclesial, gerando uma base dinâmica que refloresce no seio da Igreja, robustecendo os caminhos evangelizadores.

Assim, desde o batismo, os cristãos integram o povo de Deus, participando ativamente da função sacerdotal, profética e real de Cristo. Cada um, conforme sua condição e missão, é chamado a desempenhar o papel que Deus lhe confiou como discípulo e evangelizador no mundo. Esse espírito de vida é confirmado pelo sacramento da crisma, levando a viver essa realidade sacramental de forma plena, através dos demais sacramentos da iniciação e da dimensão eclesial, promovendo uma verdadeira igualdade de comunhão e dever cristão.

A educação permanente à fé se dirige não apenas a cada cristão, para acompanhá-lo no seu caminho rumo à santidade, mas também à comunidade cristã enquanto tal, para que amadureça tanto na sua vida interior de amor a Deus e aos irmãos quanto na sua abertura ao mundo como comunidade missionária (DGC 70).

O homem que é sujeito da evangelização é aquele que, no sacramento, aceita de forma voluntária e definitiva o caráter indelével que marca sua vida e seu coração. Essa marca é o testemunho autêntico do amor divino, que se reflete em sua vida e nos efeitos eclesiais do sacramento, edificando a Igreja e se tornando agente transformador.

Por meio do processo evangelizador e da inspiração iniciática, é possível desdobrar e vivenciar a Eucaristia mistagógicamente. Deste modo “A mistagogia é uma progressiva introdução no mistério pascal de Cristo, vivido na experiência comunitária. Papel importante, nesse processo de imersão, desempenham as celebrações litúrgicas e o aprofundamento dos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã” (CNBB, 2017, doc. 107, n. 60).

A catequese convida à participação ativa e testemunhal no discipulado, fortalecendo o caminho missionário e a comunhão com Cristo. Por isso, torna-se urgente renovar o processo de iniciação à vida cristã como uma resposta evangelizadora da Igreja às mudanças e desafios dos novos tempos, promovendo escuta e atenção aos clamores do povo e adaptando-se à realidade contemporânea.

A experiência cristã de hoje deve ir além de um sacramentalismo generalizado, e sim constituir um vínculo concreto de união com Jesus Cristo. A crise de vínculos familiares, a perda do sentido sagrado, a falta de pertença comunitária, a crise ética e de virtudes, e o pluralismo religioso são desafios atuais que exigem uma abordagem pastoral de manutenção, promovendo um processo de iniciação que seja relevante e acessível.

A busca de todos esses elementos nos permitirá realizar a Iniciação à Vida Cristã, isto processo de ser conduzido e para dentro do mistério amoroso do Pai e de ser inserido na comunidade eclesial, para professar, celebrar, viver e testemunhar a fé em Jesus Cristo, no Espírito Santo. Fazer da Igreja, uma "casa da Iniciação à Vida Cristã" é um caminho necessário para a evangelização no contexto atual (CNBB, doc. 107, 2017, n. 61).

A iniciação à vida cristã é o caminho necessário para a evangelização, convidando a Igreja a permanecer em constante missão. A iniciação é o processo pelo qual o fiel é inserido no mistério pascal de Cristo pelo batismo e confirmado pelo espírito, tornando-se membro da Igreja, participando da comunidade de fé e comprometido com a missão evangelizadora.

O caminho da evangelização da Igreja é uma construção contínua que demanda paciência e compromisso. Decreto Ad Gentes - Sobre a Atividade Missionária da Igreja nos dirá:

Esta iniciação cristã realizada no catecumenado deve ser obra não apenas dos catequistas ou sacerdotes, mas de toda a comunidade dos fiéis, especialmente dos padrinhos, de forma que desde o começo os catecúmenos sintam que pertencem ao Povo de Deus. Visto que a vida da Igreja é apostólica, os catecúmenos devem igualmente aprender a cooperar ativamente; pelo testemunho da sua vida e a profissão da sua fé, na evangelização e na construção da Igreja. (AD 14).

A Igreja, comprometida com sua missão, testemunha e promove o convite ao discipulado, formando fiéis engajados na comunidade, na palavra e nos sacramentos, em uma experiência viva e transformadora de fé. Pois este processo evangelizador fortalece a Igreja em sua missão de ser uma comunidade sempre disposta ao discipulado, à missão e ao testemunho.

Considerações finais

A análise realizada neste artigo evidencia a catequese como um elemento central e dinâmico na formação cristã contemporânea. Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a catequese não deve ser reduzida a um mero rito de passagem para a recepção dos sacramentos, mas deve ser compreendida como um processo contínuo e integral que visa a formação de discípulos comprometidos com a vivência da fé e a missão evangelizadora da Igreja. “É necessário assumirmos a caminhada de construção da Iniciação à Vida Cristã. Que ela seja um eixo unificador, uma bússola que direciona os esforços de toda a Igreja no Brasil, em sua tarefa de renovação pastoral para maior fidelidade à missão que o Senhor nos confiou” (CNBB, doc. 107, 2017, n. 248).

A iniciação à vida cristã, conforme discutido, deve ser uma experiência que transcenda a mera instrução doutrinal, incorporando a vivência comunitária e o encontro pessoal com Deus. Essa abordagem é fundamental para que os catequizandos possam desenvolver uma fé madura e consciente, capaz de responder aos desafios do mundo contemporâneo. A pesquisa também destacou a importância de uma catequese que dialogue com a realidade sociocultural dos indivíduos, promovendo uma formação que seja não apenas teórica, mas também prática e transformadora.

A Iniciação à Vida Cristã é lugar privilegiado de animação bíblica da vida e da Pastoral. Os processos de Iniciação se fundamentam na Sagrada Escritura e na liturgia, educam para a escuta da Palavra e para a oração pessoal, mediante a leitura orante, evidenciando uma estreita relação entre Bíblia, catequese e liturgia (CNBB, doc. 107, 2017, n. 66).

Outro ponto crucial abordado foi a necessidade de uma formação permanente para catequistas e agentes de pastoral. A capacitação contínua desses formadores é essencial para garantir que a catequese seja realizada de maneira eficaz e relevante, permitindo que a transmissão da fé ocorra de forma coerente com os valores do Evangelho. A formação dos catequistas deve ser inspirada por uma espiritualidade profunda e um compromisso com a Palavra de Deus, assegurando que eles sejam verdadeiros testemunhos da fé que desejam transmitir.

Abre-se um tempo oportuno. Deve ser vivido com paciência perseverança, promovendo e consolidando ações que compreendam e integrem: o anúncio do querigma e primeira evangelização, o conhecimento, a celebração, a experiência comunitária e o exercício do empenho cristão no mundo. Esse processo parte da comunidade e a ela conduz. Muitos ministérios e serviços serão renovados. Outros surgirão. É a Igreja sempre a caminho (CNBB, doc. 107, 2017, n. 249).

Além disso, a revitalização da catequese deve ser vista como uma resposta à crescente secularização e ao distanciamento de muitos cristãos da vida sacramental. A Igreja é chamada a repensar suas metodologias e conteúdos, adotando uma abordagem que una a doutrina à experiência vivencial, promovendo uma catequese que seja inclusiva e acessível a todos, independentemente de sua condição social ou cultural.

No contexto da iniciação à vida cristã, a relação entre catequese e hermenêutica revela-se fundamental para uma formação autenticamente evangelizadora. A iniciação não se resume a ritos ou conteúdos mecânicos, mas exige uma leitura viva do mistério de Deus em Jesus Cristo, que dialogue com as realidades culturais, sociais e pessoais dos iniciandos. Nesse sentido, a hermenêutica da fé se torna uma ferramenta essencial, pois possibilita aos catequistas e catequizandos interpretarem continuamente os sinais dos tempos a partir da Palavra de Deus, promovendo uma compreensão mais profunda e uma vivência mais autêntica da fé cristã.

Ao incorporar essa abordagem interpretativa, a iniciação à vida cristã se torna um processo de transformação integral, onde o encontro pessoal com Cristo é alimentado por uma leitura sensível e criativa das Escrituras, fortalecendo o discipulado e a pertença comunitária. Assim, a catequese se diferencia por ser um caminho de interpretação que está sempre em movimento, capaz de formar discípulos maduros e comprometidos, capazes de testemunhar a esperança e o amor de Cristo no mundo atual.

Por fim, este estudo reafirma a catequese como um pilar fundamental para a edificação do Reino de Deus. A Igreja deve se comprometer a oferecer um espaço de acolhimento e formação, onde todos possam experimentar a graça da iniciação cristã e se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

Os processos de iniciação supõem uma Igreja em estado permanente de missão, dedicada não apenas ao anúncio (falar), mas também à busca de caminhos que consolidem a vida cristã. Nesse sentido, a Iniciação à Vida Cristã expressa a força da Igreja missionária e, ao mesmo tempo, gera novos missionários para a Igreja." "O estado permanente de missão só é possível a partir de uma efetiva Iniciação à Vida Cristã" (CNBB, doc. 107, 2017, n. 65).

A missão da Igreja, portanto, não se limita à celebração dos sacramentos, mas se estende à vivência autêntica da fé, que se traduz em ações concretas de amor, justiça e serviço ao próximo. "Aproximar-se, pouco a pouco, desse ideal, exige, na comunidade, uma grande fidelidade à ação do Espírito Santo, um constante alimentar-se do Corpo e Sangue do Senhor e uma permanente educação na fé, na escuta da Palavra" (DGC 70).

Assim, a catequese se configura como um itinerário de fé que, ao longo da vida, convida cada cristão a se aprofundar em sua relação com Deus e a se engajar ativamente na construção de um mundo mais justo e fraterno. "O encontro catequético é um anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre duma ambientação adequada e duma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta" (EG 166).

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1981.

BELLOSO, Josep M. Rovira. **Os Sacramentos: símbolos do Espírito.** São Paulo: Loyola, 2008.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. **Documento de Aparecida: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.** 7. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese renovada: orientações e conteúdo.** 23. ed. São Paulo: Paulinas, 1993.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidade de comunidades: uma nova paróquia.** São Paulo: Paulinas, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório nacional de catequese.** 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários.** 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2017

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a Catequese.** 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.** São Paulo: Paulinas, 2014.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Catechesi Tradendae: Catequese Hoje: sobre a catequese em nosso tempo.** 15. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

TABORDA, Francisco. **Nas Fontes da Vida Cristã: uma Teologia do Batismo-Crisma.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

VIER, Frederico (org.). **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

*Recebido em: 06/08/2025
Aprovado em: 30/08/2025*